

Candidato antecipa três nomes de eventual governo

Antes mesmo de disputar o 2º turno, deputado confirma Onyx Lorenzoni (Casa Civil), Paulo Guedes (Economia) e Heleno (Defesa)

Antes mesmo do encerramento da disputa de segundo turno contra o petista Fernando Haddad, o candidato à Presidência do partido, Jair Bolsonaro, anunciou três de seus mais próximos aliados como ministros para um eventual governo. A informação foi dada na reunião fechada com os deputados federais eleitos pelo PSL. O deputado federal Onyx Lorenzoni (DEM-RS), responsável pela articulação política da campanha, ficará com a Casa Civil, em caso de vitória; o general da reserva Augusto Heleno, que coordenou a elaboração do programa de governo, assumirá a Defesa, enquanto o economista Paulo Guedes, que ganhou a alcunha de “Posto Ipiranga” para assuntos da área, foi confirmado na pasta que unirá Fazenda e Planejamento.

Outros nomes têm sido ventilados para o eventual ministério, mas Bolsonaro evitou a confirmação. Presidente do PSL, Gustavo Bebianno, é cotado para o Ministério da Justiça ou para a Secretaria-Geral da Presidência, e o presidente do Hospital do Câncer de Barretos, Henrique Prata, pode ocupar a pasta da Saúde. Em entrevista ao GLOBO nesta semana, Bebianno adiantou que, dos 15 ministérios de um possível governo Bolsonaro, “quatro ou cinco” serão comandados por militares. Um deles seria o general Osvaldo Ferreira, que chefiaria a pasta da Infraestrutura. O presidente do PSL já havia adiantado que Lorenzoni ocuparia a Casa Civil e que Augusto Heleno seria convidado para a Defesa.

CONVERSA COM DORIA

Ontem, Bolsonaro acrescentou que a indicação para o ministério que reunirá Agricultura e Meio Ambiente será feita pela Frente Parlamentar Agropecuária, que declarou apoio a ele na reta final do primeiro turno.

Ao ser questionado se o produtor rural Luiz Antônio Nabhan Garcia, presidente da União Democrática Ruralista (UDR), poderia ser um nome, o candidato do PSL negou. — Não vai ser ele (Nabhan). Não está previsto. Temos três nomes — antecipou Bolsonaro. O presidenciável revelou ainda que conversou por telefone com o candidato do PSDB ao governo de São Paulo, João Doria, que declarou apoio a ele no segundo turno.

Bolsonaro, no entanto, informou que recomendou ao PSL que fique neutro na disputa em São Paulo. Um dos principais aliados do presidenciável o estado, o deputado Major Olímpio, que foi eleito para o Senado, declarou apoio ao atual governador, Márcio França (PSB), adversário de Doria. — Não dei ordem, mas recomendei a neutralidade (em São Paulo). Quem quiser apoiar um ou o outro, não tem problema algum — disse o presidenciável. (Jussara Soares e Marco Grillo)

ELEIÇÕES 2018 »**Jair Bolsonaro já anuncia ministros**

Candidato do PSL admitiu que pode faltar a debates na tevê por questão de estratégia eleitoral

Além de Paulo Guedes na Economia, candidato quer o deputado Onyx Lorenzoni na Casa Civil e o general Augusto Heleno na pasta da Defesa

» MURILO FAGUNDES*

Reunido com deputados eleitos do PSL, ontem, no Rio de Janeiro, o presidenciável Jair Bolsonaro bateu o martelo em relação às indicações para três ministérios de seu governo caso seja eleito. Como era esperado, o deputado Onyx Lorenzoni, do DEM, foi anunciado

por Bolsonaro para ocupar a vaga de ministro-chefe da Casa Civil. Além dele, general Augusto Heleno, do PRP, foi confirmado em um futuro comando do Ministério da Defesa, e Paulo Guedes, o guru econômico da campanha, no Ministério da Economia.

Segundo informações obtidas pelo Correio, a confirmação de Heleno no pelotão de frente da equipe de Bolsonaro foi estratégica para a campanha de Bolsonaro. O objetivo é barrar futuras pressões e fazer frente às declarações polêmicas de Hamilton Mourão, vice

na chapa, que também é militar. Augusto Heleno significa, para Bolsonaro, um nome categórico. Sinal disso foi o aceno ao general para compor a chapa com o presidenciável do PSL.

Augusto Heleno foi chefe da missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti, e costuma ser procurado pelo capitão para discutir pautas relacionadas à segurança e às relações exteriores. Também foi comandante militar da Amazônia e chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército. É filiado ao PRP, partido que negou a formação de chapa com o PSL de Bolsonaro. O general comandou a Escola Preparatória de Cadetes em Campinas, foi adido militar na França e na Bélgica e está na reserva desde 2011.

Definido como nome mais adequado para assumir a Casa Civil caso o capitão reformado chegue à Presidência, o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), reeleito com 183.518 votos, foi grande aliado do deputado carioca na Câmara e, juntos, atuaram principalmente contra os governos petistas. “Cumprirei o papel que o presidente me der”, afirmou. “Se ele me disser: ‘Vá lá para Câmara, é o que eu vou fazer’”. O parlamentar gaúcho caminha para o quinto mandato na Câmara dos Deputados. Já foi filiado ao PL e ao PFL antes de integrar o DEM.





Bolsonaro evitou identificar outras pessoas que cogita levar para o governo, caso seja eleito. “Ainda não temos nome para outros ministérios, até porque temos de esperar com prudência o dia 28 de outubro, quando poderemos ter a certeza de anunciar os indicados”, afirmou.

Agenda movimentada

Apesar de não ter sido liberado para ir aos debates que ocorreriam amanhã, na Tevê Bandeirantes, e na segunda-feira, na Rede TV!, Bolsonaro concedeu entrevista coletiva e participou da reunião com parlamentares no Rio de Janeiro. Na entrevista, o presidente sinalizou que pode faltar a debates por questão de estratégia. “Existe a possibilidade, sim, estratégica (de faltar aos debates)”, disse.

Questionado sobre seu opositor, Fernando Haddad, o capitão indagou: “Eu vou debater com o Haddad ou com o Lula? Qual é a autenticidade do Haddad?”

À noite, em entrevista à RedeTV!, Bolsonaro falou em reduzir o número de ministérios e assegurou não ter negociado com legendas para chegar aos nomes escolhidos. “Nunca negocie com nenhum partido, no critério toma lá dá cá. Pretendemos ter 15 ministérios, e o critério de escolha será técnico”, disse. Além disso, prometeu reduzir a carga tributária, defender a imprensa livre e fundir os ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente.

*Estagiário sob supervisão de Odail Figueiredo